

Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral

Janayne Carvalho do Amaral
Universidade Federal do Rio de Janeiro
menequete@gmail.com

Eloísa Príncipe
Universidade Federal do Rio de Janeiro
principe@ibict.br

Resumo

A revisão por pares aberta é um dos pilares da Ciência Aberta, juntamente com o acesso aberto e os dados abertos. Este trabalho apresenta os aspectos e desafios de uma das suas características, a participação aberta. Ou seja, a proposta de que a comunidade em geral pode contribuir no processo de avaliação dos artigos científicos. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica que contempla a pré-história, a história moderna e as atuais discussões em torno do processo de revisão por pares. A revisão por pares aberta tem o menor índice de aceitação entre os pesquisadores, pois a qualificação e a formação de quem se propõe avaliar voluntariamente um artigo são fatores que dividem opiniões para a sua adoção. Uma vez que a identidade do autor e do revisor também podem ser abertas, esse modelo de avaliação pode interferir na relação entre pesquisadores e nos seus projetos acadêmicos pessoais.

Palavras-chave: Ciência aberta, revisão por pares aberta, participação aberta, revistas científicas

Open Science and peer review: aspects and challenges of participation of the wider community

Abstract

The open peer review is one of the pillars of Open Science, together with open access and open data. This paper presents the aspects and challenges of one of its characteristics, the open participation. In other words, the premise that the wider community can contribute to the evaluation process of scientific papers. The methodology consisted of a bibliographic review that includes the prehistoric and modern history, and the current discussions around the peer review process. The open

peer review has the lowest rate of acceptance between researchers; the qualification and the training of those who propose voluntarily to evaluate an article are factors that divide opinions for their adoption. Once the identity of the author and reviewer also are open, this evaluation model can interfere in the relationship between researchers and their personal academic projects.

Key-words: Open science, open peer review, open participation, academic journals

Introdução

Quando se fala em Ciência Aberta no Brasil, o tema levanta dúvidas, divide opiniões e pede esclarecimentos. Conforme Spinak (2018), o acesso aberto, os dados abertos e a revisão por pares abertas são os pilares do movimento pela Ciência Aberta. Entende-se

“Por “acesso aberto” [à literatura científica com revisão por pares], queremos dizer a sua disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer utilizador ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis do próprio acesso à Internet. [...]” (BOAI apud BUDAPEST OPEN ACCESS INICIATIVE, 2018).

Já os dados abertos consistem na proposta de que os dados podem ser acessados, utilizados, modificados e compartilhados por qualquer pessoa (THE OPEN DEFINITION, 2018). No que se refere à Revisão por Pares Aberta, não há uma definição, sendo que o termo é geralmente atribuído para uma das características a seguir ou uma combinação delas: um modelo de revisão por pares no qual as identidades do autor e do revisor são conhecidas, a publicação do parecer dos revisores é publicada juntamente ao artigo, um modelo de avaliação no qual contempla maior participação do público não especializado na avaliação do manuscrito (ROSS-HELLAEUR, 2017).

Este trabalho explorará o traço “participação aberta”, que consiste na premissa de que a comunidade em geral pode contribuir no processo de revisão de artigos, com o objetivo de identificar as características deste traço e os principais desafios para a sua implementação. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica que contempla a pré-história, a história moderna e as atuais discussões em torno do processo de revisão por pares.

Como tudo começou: da revisão por pares à revisão por pares aberta

Ranalli (2011) propõe uma pré-história da revisão por pares por meio dos escritos do bispo protestante, educador, cientista e escritor checo John Amos Comenius, bem como outros membros do círculo de Hartlib, indicado como grupo precursor da Royal Society of London. Segundo a pesquisadora, a comunidade de teólogos e filósofos foi a primeira a ver no processo de revisão por pares uma forma de resolver disputas internamente.

A história moderna da revisão por pares se inicia com a Royal Society em 1663, quando ela aprova uma resolução que submetia a publicação de livros a avaliação de pelo menos dois integrantes da Sociedade (RANALLI, 2011). Em 1665, quando Henry Oldenburg criou a *Philosophical Transactions of the Royal Society*, ele iniciou o processo de revisão por pares

nos periódicos convidando três especialistas de um assunto em questão para avaliar um trabalho submetido antes de decidir sobre a sua publicação (THE ROYAL SOCIETY, 2012).

De acordo com Bornmann (2013), a revisão por pares é a principal ferramenta de controle de qualidade das publicações na maioria das áreas do conhecimento; e ao avaliar a qualidade da pesquisa, ela também designa qual pesquisa científica deve receber financiamento e quais resultados de pesquisa deverão ser publicados. Nassi-Calò (2015, *online*) complementa que o processo de revisão por pares é "a etapa mais importante do processo de publicação de resultados de pesquisa na opinião de todos os atores da cadeia editorial, como a que confere qualidade, confiabilidade e originalidade ao artigo". Contudo, o atual modelo de revisão por pares possui os seguintes problemas: falta de confiabilidade e inconsistência; atraso e alto custo; falta de transparência; vieses sociais de publicação, com base no gênero, afiliação institucional e língua; falta de incentivo, ou seja, atividade sem remuneração e sem reconhecimento (ROSS-HELLAEUR, 2017a); não detecta fraude e plágio (FRESCO-SANTALLA; HERNÁNDEZ-PÉREZ, 2014). A proposta da revisão por pares aberta surge em decorrência das diversas críticas direcionadas ao modelo tradicional de revisão por pares, caracterizado por revisões simples-cega (*single-blind*) e duplo-cega (*double-blind*).

Com base em uma revisão sistemática dos termos "Revisão por pares aberta" ou "revisão aberta", Ross-hellaeur (2017a) propõe que a revisão por pares aberta é um termo que engloba diversos modelos de revisão por pares alinhados com o espírito da Ciência Aberta. Ele conclui que identidades abertas, relatórios abertos, participação aberta, abrir os manuscritos previamente à revisão, abrir a revisão final aos comentários, plataformas abertas são alguns traços da revisão por pares aberta.

Uma pesquisa realizada por Ross-Hellaeur, Deppe e Schmidt (2017b) mostrou que a Revisão por Pares Aberta (60,3%) é o pilar da Ciência Aberta com o menor índice de aceitação pelos entrevistados, os Dados Abertos ocupam o segundo lugar (80,3%) e o Acesso Aberto (88,2%) é o mais aceito entre eles. Contudo, a pesquisa mostrou que pouco mais da metade dos entrevistados acreditam que a comunidade em geral poderá contribuir para o aperfeiçoamento da revisão por pares, contra 28% que acreditam que só irá piorá-la. 85 % dos entrevistados acreditam que as pessoas sentem-se mais interessadas em revisar um artigo quando são convidadas. No que se refere à qualificação ou formação das pessoas que avaliam voluntariamente um artigo, 45% concordam que todos podem participar do processo de revisão, contra 38% que não concordam. Conforme os autores, essa divisão de opiniões está relacionada a crenças de ambos os lados; enquanto uns acreditam que a abertura da revisão solucionará problemas relacionados à seleção editorial de revisores, evitando preconceitos, elitismo, e aumentando o número de revisores disponíveis, outros veem a participação aberta como um modelo que engajará revisores não qualificados no processo.

A "participação aberta" consiste, segundo Ross-Hellauer, Deppe e Schmidt (2017b), na proposta de que a comunidade em geral pode contribuir no processo de revisão de artigos.

Ross–hellaeur (2017a) explica que, na participação aberta os membros da comunidade acadêmica podem participar da revisão tanto contribuindo com revisões mais completas quanto com textos mais curtos; diferentemente do modelo de revisão por pares tradicional, no qual os editores que selecionam e convidam os pares para revisão. Citando Ware (2011), o autor complementa que os revisores podem também ser de outras comunidades de pesquisa, ou de pessoas externas à comunidade, como representantes da indústria ou membros de grupos específicos, como, por exemplo, no que se refere às revistas médicas, os pacientes.

Fresco–Santalla e Hernández–Pérez (2014) apontam que há diferentes tipos de revisão aberta sendo adotadas pelos periódicos, são exemplos: “Revisões abertas: artigo específico – Journal of Medical Internet Research (JMIR)”, “Revisões assinadas: obrigatórias – BMJ Open”; “Revisões assinadas: pré–publicação – BMJ Open”; “Revisões assinadas: pós–publicação – BMJ Open, Frontiers, JMIR”; “Acesso de leitores aos relatórios dos revisores: necessário – ACP, BMJ Open, BMC Medicine, GigaScience ou The EMBO Journal”; “Acesso do leitor aos relatórios dos revisores: opcional – PeerJ, eLIFE”; “Sistemas de comentários para os leitores utilizarem: pré–publicação – ACP”; “Sistemas de comentários para os leitores utilizarem: pós–publicação – PLoS ONE, Frontiers. Os comentários de revisão podem ser feitos por qualquer pessoa, de forma anônima ou com assinatura (Ross–Hellauer, 2017a). Mostrando o quanto a participação aberta está relacionada a outro traço da revisão por pares aberta: a identidade aberta.

Suarez, Bernhard e Dellavalle (2012) chamam a atenção para o aspecto ético e tendencioso deste processo através da análise de dois casos de revisão por pares aberta. Segundo os pesquisadores, as revisões por pares podem ser influenciadas tanto pelo conhecimento da identidade dos autores quanto pelo anonimato dos revisores. No modelo de revisão por pares aberta, no qual o autor e o revisor conhecem a identidade um do outro, esse aspecto ganha novos contornos, pois podem interferir no relacionamento entre os pesquisadores e nos seus projetos acadêmicos pessoais. No caso 1, apresentando por Suarez, Bernhard e Dellavalle (2012), um pesquisador júnior é convidado por uma revista para avaliar um manuscrito cujo autor é presidente do departamento de uma universidade no qual ele pleiteará uma vaga para docente. Em decorrências dos princípios da revisão por pares abertas, o pesquisador júnior rejeita o convite com receio de que a sua carreira acadêmica seja prejudicada. No caso 2, um pesquisador experiente faz duras críticas ao trabalho de um autor e, posteriormente, ao encontrá-lo em uma conferência, é tratado de forma fria por ele.

Aspectos, desafios e reflexões iniciais

No Brasil, discussões sobre o modelo de revisão por pares aberta ocorrem mais diretamente no blog SciELO em Perspectiva, com base, principalmente, em pesquisas publicadas no exterior. Em conferências como os da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e o Brazilian Meeting on Research Integrity (BRISPE) o assunto começou a ser colocado em pauta, mas ainda aparece de forma muito tímida, quando comparamos com as discussões e projetos voltados para o acesso aberto e os dados abertos já em

desenvolvimento no país. Os periódicos brasileiros *Revista Neurociência* e *Journal of Human Growth and Development* (USP), cujas experiências ainda serão avaliadas, adotam o modelo de revisão por pares aberta, e são uma das poucas iniciativas tanto na implementação do modelo quanto no incentivo aos autores a sua adoção.

A problematização do compartilhamento de resultados de pesquisa com o público não é nova. Ranalli (2011), ao investigar sobre a pré-história da revisão por pares, mostra que o dilema de compartilhar com o público resultados de pesquisa em público ou entre eles já estava presente nas discussões do Círculo de Hartlib. Seus membros acreditavam que o tratamento de questões científicas publicamente poderia perturbar a ordem social. Também, o educador e cientista John Amos Comenius, na dedicatória dirigida à Royal Society em 1668 registrada em sua obra *Via Lucis*, chamou a atenção dos integrantes da sociedade científica para publicar os seus resultados de pesquisa de uma maneira aberta à crítica, reprodução e verificação por pares por qualquer leitor (RANALLI, 2011). Conclui-se que são aspectos e desafios da revisão por pares aberta, no que se refere à participação da comunidade em geral; o engajamento de toda a comunidade científica e não científica no processo de avaliação dos artigos; a problematização das identidades abertas dos autores e revisores; a qualificação necessária para avaliação de um manuscrito – incluindo-se a titulação de um pesquisador como forma de medir o quanto um revisor está capacitado; o problema das relações interpessoais que podem ser causados entre o pesquisadores.

Referências bibliográficas

BORNMANN, Lutz (2013) – Scientific peer review. *Annual Review of Information Science and Technology*. Vol. 45, N° 1. [Consul. 22 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aris.2011.1440450112>>.

BUDAPEST OPEN ACCESS INICIATIVE (2018) – Prólogo: a iniciativa de acesso aberto 10 anos depois. [Consul. 22 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese>>.

FRESCO-SANTALLA, Ana; HERNÁNDEZ-PÉREZ, Tony (2014) – Current and evolving models of peer review. *The Serials Librarian*. Vol. 67, N° 4. [Consul. 22 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0361526X.2014.985415>>.

NASSI-CALÒ, Lilian (2015a) – A revisão por pares como objeto de estudo. *SciELO em Perspectiva*. [Consul. 13 Ago. 2018]. Disponível na Internet: <<http://blog.scielo.org/blog/2015/04/24/a-revisao-por-pares-como-objeto-de-estudo/>>.

OPEN DEFINITION. *The open definition*. [Consul. 22 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<https://opendefinition.org/>>.

RANALLI, Brent (2011) – A prehistory of peer review: religious blueprints from the Harlib Circle. *Spontaneous Generations: A Journal for the History and Philosophy of Science*. Vol. 5, N° 1(2011), p. 12–18.

ROSS–HELLAUER, Tony (2017a) – What is open peer review? A systematic review. *F1000Research*. Vol. 6, N° 588. [Consul. 22 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<https://f1000research.com/articles/6-588/v1>>.

ROSS–HELLAUER, Tony; DEPPE, Arvid; SCHMIDT, Birgit (2017b) – Survey on open peer review: Attitudes and experience amongst editors, authors and reviewers. *PLoS ONE* [online]. Vol. 12, N° 12. [Consul. 22 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0189311>>.

SPINAK, Ernesto (2018) – Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta...e mais. *SciELO em Perspectiva*. [Consul. 22 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<http://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/#.WtzylMgvzIU>>.

THE ROYAL SOCIETY (2012) – Science as an open enterprise. London: The Royal Society Science Policy Centre. [Consul. 21 Abr. 2018]. Disponível na Internet: <<https://royalsociety.org/~media/policy/projects/sape/2012-06-20-saoe.pdf>>.